

[C:E:1] CADERNOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Publicação quadrimestral n.º 117 Maio/Agosto 2019

Edição da APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância

Preço 6.50€ (iva incluído) ISSN 2182-8369





Publicação quadrimestral
n.º 117
Tiragem: 3900 exemplares
Edição, Propriedade e Redação: Associação de Profissionais de Educação de Infância
Bairro da Liberdade, Lote 9, Loja 14, Piso 0.
1070-023 LISBOA
Tel. 21 382 76 19/20 Fax. 21 382 76 21
E-mail: apei@apei.pt **NIPC:** 501 226 737
Diretor: Luís Ribeiro
(Presidente da APEI)

Equipa editorial: Ana Maria Azevedo, Ana Isabel Santos, Cristina Mesquita, Joana Freitas-Luís, Liliana Marques, Luís Ribeiro, Maria do Carmo Góis, Maria do Céu Velez, Maria de Fátima Godinho, Maria Helena Horta, Susana Alberto.
Colaboradores: Rosário Leote de Carvalho
Revisão: António Simões do Paço **Design gráfico:** Metropolis Design
www.metropolis.pt
Impressão: Sersilito - Empresa Gráfica Lda, Travessa Sá e Melo, 209
Gueifães | Apartado 1208, 4471 - 909 Maia **Preço por número:** 6,50€
Assinaturas: 1 ano: 17,50€ (iva incluído), estrangeiro (1 ano) 22€
N.º de registo: ERC: 112028 **Depósito legal:** 12929/86
ISSN: 2182-8369
Os artigos assinados não exprimem necessariamente o ponto de vista da Direção.



- 1** **Editorial** . *Luís Ribeiro*
- 2** **Artigo** . *Manuel Rocha*
De pequenino...
- 6** **Artigo** . *Ana Azevedo*
*Observação e documentação pedagógica:
um desafio à mudança*
- 15** **Artigo** . *Isabel Correia*
*Pensar e dizer as especificidades de uma proposta
pedagógica para a creche*
- 19** **Artigo** . *Sara Barros Araújo, Manuela Sanches-Ferreira,
Maria Alberta Fernandes*
*Playing-2-gether: um projeto europeu sobre a
sensibilidade do/a educador/a de infância enquanto
base para a inclusão*
- 22** **Práticas** . *Frederico Lopes*
*Projeto Brincar Lá Fora – Criação de Ambientes
Saudáveis em Creche*
- 28** **Artigo** . *Miguel Borges*
*Programa Integrado de Promoção da Literacia:
da investigação à ação para o sucesso na aprendizagem
da leitura e da escrita*
- 32** **Divulgação** . *Ana Cristina Bernardo, Ana Galvão Lucas, Ana Ramalheira,
Ana Teresa Brito, Carla Simões, Esmeralda Ferreira, Filomena Santos Silva,
Luísa Cipriano, Maria do Céu Neves, Telma Guerreiro, Vanda Reis*
*Plataforma Crescer Melhor em Cascais: Uma Estratégia
Partilhada para a 1ª Infância 2002 - 2019*
- 37** **Divulgação** . *Nadine Correia & Equipa Primeiros Anos*
*PrimeirosAnos.pt: um blogue sobre educação de infância
baseado em investigação*
- 39** **À descoberta** . *Rosário Leote de Carvalho*
O ferro da palha-de-aço
- 41** **Notícias da Direção**
Ciclo de Seminários 2019 – 2023
- 45** **Nas bancas: Educação**
Adotar em Portugal
Conversas ao Coração na Rádio
Educar com Mindfulness
- 46** **Nas bancas: Infância**
Banana!
Bicas e Azul
Do David sobre o David
Um Inverno Perfeito
Metade, Metade
Olívia, a ovelha que não queria dormir

Estatuto Editorial Os *Cadernos de Educação de Infância*, fundados em 1987, são uma revista quadrimestral, independente e livre, especializada no campo da educação de infância, que pretende contribuir, através da divulgação de artigos concretuais e de práticas educativas de qualidade, para a discussão da pedagogia e da educação e para o aprofundamento da compreensão da infância. As suas opções editoriais são orientadas por critérios de qualidade, rigor e criatividade editorial, estabelecidas sem qualquer dependência de ordem ideológica, corporativa, política, social ou económica, valorizando a pluralidade de olhares que sejam promotores de reflexão e discussão sobre a educação de infância, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento pedagógico e científico dos seus profissionais e para a definição de políticas educativas a nível nacional e europeu. No campo da informação e da opinião, orienta-se pelas disposições contidas na Declaração dos Direitos da Criança, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto do Jornalista, na Lei de Imprensa, no Código Deontológico dos Jornalistas e nos princípios da ética profissional produzida e assumida no seio da comunidade da informação, de âmbito nacional ou internacional.

: ARTIGO

Playing-2-Gether: um projeto europeu sobre a sensibilidade do/a educador/a de infância enquanto base para a inclusão

Sara Barros Araújo e Manuela Sanches-Ferreira . Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto,
Maria Alberta Fernandes . Santa Casa da Misericórdia da Maia

O presente artigo visa apresentar o projeto europeu Playing-2-Gether: Teacher sensitivity as a basis for inclusion in preschool à comunidade portuguesa de profissionais de educação de infância, através de uma breve abordagem aos seus objetivos, enquadramento teórico e a aspetos centrais da sua operacionalização em contexto nacional e internacional.

O projeto Playing-2-Gether apresenta como intenção central a melhoria da sensibilidade dos/as educadores/as de infância em situações de brincadeira ou jogo com crianças a frequentar contextos de educação pré-escolar e, de forma mais particular, junto de crianças que apresentem comportamentos ou atitudes desafiantes. Parte do pressuposto de que a formação em competências específicas ao nível da interação adulto-criança valorizadoras de componentes não-verbais e verbais poderá constituir um processo facilitador da inclusão destas crianças e, numa lógica preventiva, melhorar a experiência de todas as crianças a frequentar estes contextos.

Este projeto reúne formadoras e investigadoras de quatro países e cinco instituições de ensino superior europeias, com uma experiência sólida ao nível da formação de profissionais de educação de infância e da inclusão: UC Leuven-Limburg (Bélgica), Hogeschool iPabo e Stichting Stenden Hogeschool (Holanda), Univerzita Konstantina Filozofa V Nitre (Eslováquia) e Escola Superior de Educação do Porto (Portugal). O projeto é financiado pelo Programa ERASMUS+ (2017-1-SK01-KA201-035321), respondendo a prioridades fixadas pela União Europeia para a educação, designadamente o acesso a serviços de educação e cuidados para a infância de elevada qualidade e a inclusão social. O projeto tem uma duração prevista de dois anos e meio (setembro de 2017 a janeiro de 2020).

Na génese do Playing-2-Gether estão resultados de estudos que têm evidenciado a importância da sensibilidade do/a educador/a de infância no desenvolvimento socioemocional, comportamento e desempenho académico de

crianças nas primeiras idades, a curto e longo prazo (Hamre, Hatfield, Pianta, & Jamil, 2014; Spilled, Hughes, Wu, & Kwok, 2012). A sensibilidade do/a educador/a também tem vindo a ser associada a efeitos positivos no desenvolvimento de crianças em risco (Sabol & Pianta, 2012). O projeto encontra sustentáculos de relevo na experiência desenvolvida na Flandres, Bélgica, ao nível da investigação e da formação inicial e contínua no âmbito das competências que compõem o Playing-2-Gether. Estes estudos têm revelado resultados positivos das intervenções ao nível da qualidade da relação educador/a-criança (maior proximidade, menos conflitos) e redução dos comportamentos externalizados (Vancraeyveldt, Van Craeyveldt, Verschueren, & Colpin, 2010). A sua utilização monitorizada na formação inicial de educadores/as de infância na UC Leuven-Limburg também tem revelado um impacto positivo na qualidade das relações adulto-criança e no comportamento adaptativo das crianças (Vancraeyveldt, Huyse, Vastmans, & Bertrands, 2018).

Após esta breve contextualização, passaremos, nos próximos pontos, a uma breve apresentação de aspetos-chave do projeto Playing-2-Gether, designadamente das competências de interação que centralmente o integram, dos produtos previstos e do impacto antecipado do projeto.

Competências de interação preconizadas pelo Playing-2-Gether

O Playing-2-Gether centra-se no fortalecimento das relações entre educadores/as de infância e crianças, conferindo à interação adulto-criança um papel de pivô na experiência desta última e na qualificação dos contextos de educação pré-escolar. O referencial poderá ser utilizado quer numa lógica de intervenção, ou seja, junto de crianças apresentando comportamentos desafiantes, quer numa perspetiva preventiva, através da promoção de interações sensíveis junto de toda e qualquer criança pertencente ao grupo.

De acordo com o referencial do programa (Vancraeyveldt, Verschueren, Wouters, Van Craeyveldt, Van Den Noortgate, & Colpin, 2015), a construção de relações calorosas, respeitadoras e não conflituosas parte de duas condições de base:

- Sensibilidade do/a educador/a para estar atento/a aos sinais das crianças e para reagir a estes de forma adequada. O desenvolvimento da sensibilidade do/a educador/a é, assim, um dos objetivos centrais do Playing-2-Gether, integrando aspetos tão centrais quanto a aceitação positiva da criança, a atenção aos seus sentimentos e necessidades físicas e emocionais, e a empatia. A expressão da sensibilidade pode tomar várias formas, desde a demonstração de apreciação pela criança, a tradução por palavras dos seus sentimentos e necessidades, a escuta e a abertura à sua livre expressão, bem como a atenção às suas circunstâncias específicas;
- Seguir as intenções da criança, demonstrando abertura e apoio às suas escolhas.



: ARTIGO

A partir destas condições transversais, a proposta do Playing-2-Gether inclui cinco competências centrais para a promoção de interações adulto-criança sensíveis e responsivas (Van Craeyveldt et al., 2015). Reconhece, de igual forma, que estas competências devem ser integradas no repertório interativo dos profissionais de uma forma natural, e não de modo forçado ou descontextualizado.

Observar: implica estar atento ao comportamento da criança e escutá-la atentamente. Por constituir uma base tão relevante do ponto de vista da interação, a sua utilização precede a utilização das restantes competências; *Imitar:* observar atentamente a criança e imitá-la. A valorização que a criança sente pela atenção despertada pelas suas ações no/a educador/a tende a potenciar o jogo da criança e a criar sentimentos de bem-estar;

Descrever verbalmente o jogo da criança: descrever em voz alta o comportamento da criança ou aquilo em que reparamos acerca da forma como a criança está a fazer algo. Outra possibilidade é parafrasear a criança, utilizando palavras próximas daquelas que a criança utilizou (ex.: se a criança disser: "Olha, desenhei a minha mãe", o/a educador/a pode dizer: "Ah, é verdade, desenhas-te a tua mãe." Esta atenção próxima, mas não intrusiva, relativamente à ação da criança tem demonstrado ser encorajadora do seu jogo e brincadeira;

Descrever sentimentos e emoções da criança: o reconhecimento das emoções e sentimentos da criança, sejam positivos ou negativos, constitui outra importante competência ao nível da interação. Neste caso, a atenção do/a educador/a deve valorizar o que a criança diz, mas também as suas expressões faciais e postura corporal;

Tomar em consideração as necessidades relacionais das crianças: refere-se à atenção sistemática a necessidades que se colocam ao nível da relação do/a educador/a e da criança, de afeto, encorajamento, atenção, segurança ou aceitação. A identificação das necessidades relacionais da criança deve basear-se, novamente, na sua observação atenta, em observações realizadas por outros profissionais e em informação anteriormente recolhida (ex.: junto das famílias). Apesar de serem apresentadas individualmente, será desejável a combinação de competências em interações que se pautem pela genuinidade e contextualização. Naturalmente, numa fase inicial de formação, alguns educadores demonstram preferência por um trabalho mais específico em torno de uma determinada competência para, mais tarde, criar uma sinergia entre elas na interação. Ao assumir como centro da proposta a experiência (objetiva e subjetiva) da criança, o Playing-2-Gether adianta algumas recomen-

dações no sentido de efetivar esta premissa. Assim, nos casos em que o Playing-2-Gether é utilizado enquanto intervenção, propõe-se que o/a educador/a de infância evite assumir o protagonismo durante a interação e deixe que a criança assuma a direção da ação. Mais especificamente, recomenda-se que o/a profissional evite questionar a criança, dê ordens, critique ou puna o comportamento da criança, ensine/instrua a criança (numa lógica didática) e introduza novos tópicos na brincadeira desenvolvida pela criança.

Produtos e impacto antecipado do projeto

O projeto Playing-2-Gether prevê a construção de quatro recursos, a serem disponibilizados à comunidade para utilização na formação inicial e contínua de educadores/as de infância. São estes: (i) vídeos animados sobre a sensibilidade do/a educador/a e inclusão na educação pré-escolar, com uma vertente de enquadramento teórico do projeto; (ii) vídeos de boas práticas sobre a sensibilidade do/a educador/a de infância, oriundos da experimentação do Playing-2-Gether nos diferentes países integrantes do projeto; (iii) MOOC (*Massive Open Online Course*), que reunirá várias ferramentas para apoiar o desenvolvimento da sensibilidade através do brincar e do jogo; (iv) guia de formação do Playing-2-Gether, que será utilizado em estreita articulação com o MOOC. O MOOC constituirá o produto mais significativo do projeto, funcionando enquanto plataforma aglutinadora dos restantes três produtos. A sua construção pretende responder a desafios educacionais contemporâneos, designadamente ao nível da utilização de recursos abertos, da criação de oportunidades de aprendizagem independentes do espaço e tempo, e da aprendizagem híbrida. Refira-se, a título exemplificativo, que o MOOC integrará vídeos de boas práticas referentes às diferentes competências Playing-2-Gether, desenvolvidos nos países participantes no projeto. Pretende-se, assim, fomentar





a observação, discussão e reflexão acerca de interações sensíveis e inclusivas em contextos de educação de infância. O MOOC apelará à utilização de estratégias formativas de coformação e *videofeedback*. Neste último caso, será encorajada a formação em dois formatos: *feedback* entre formador/a-estudante(s), numa lógica predominantemente de supervisão, e *feedback* entre pares, com propósitos de intervisão. Abre-se, pois, a possibilidade de as instituições de ensino superior, aquelas que diretamente participaram no projeto e outras, de integrarem este referencial nos seus currículos de formação, à luz de experiências anteriores na Bélgica e Holanda.

A disponibilização destes recursos pretende ampliar as oportunidades de formação de educadores/as de infância em questões com que diariamente se debatem, designadamente a qualidade das suas interações com as crianças e, mais particularmente, com aquelas que poderão representar um desafio acrescido às suas competências profissionais. Nesta medida, a equipa envolvida no projeto tem a expectativa de contribuir, nos próximos anos, para a aprendizagem profissional, quer numa fase inicial, quer na profissionalização em serviço, de um número significativo de profissionais na Europa e além deste continente. Considerando a reiterada importância da sensibilidade do/a educador/a no desenvolvimento das crianças, a curto e longo prazo

(ex.: Hamre et al., 2014; Spilled et al., 2012), o projeto espera também contribuir para a melhoria da qualidade das experiências das crianças em contexto de educação de infância e a promoção do seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento.

Finalmente, é também de enfatizar, ao nível do impacto do projeto, a consolidação e fortalecimento de redes existentes entre instituições parceiras de diferentes países, reforçando diálogos e reflexões em torno de problemas e desafios comuns. A este propósito, a própria rede Infância na Europa (que a APEI integra), nos 10 princípios que preconiza para o desenvolvimento de uma perspetiva europeia no que respeita a serviços para a infância, assume a centralidade das parcerias internacionais. Estas parcerias e redes configuram-se como possibilidades de grande relevância do ponto de vista da partilha, cooperação e daquilo que Peter Moss designa a *aprendizagem através da parceria* (2016, p. 74), que se nutre, de acordo com o autor, de quatro elementos: (i) a existência e importância – passada, presente e futura – da grande diversidade de pensamento e práticas pedagógicas no continente europeu; (ii) a importância de construir novos conhecimentos através da experiência adquirida, da continuidade da experimentação, da abertura a novas condições, teorias e perspetivas; (iii) a construção de novos conhecimentos fundada

num modelo relacional de aprendizagem; e, (iv) a importância da diversidade e do poder gerador do contacto com a diferença; com formas não habituais de pensar e de agir.

Concluímos reforçando outra importante característica deste projeto: a possibilidade criada de trabalho colaborativo entre formadoras do ensino superior e educadores/as de infância no terreno, em processos sinérgicos entre culturas que se querem progressivamente mais dialogantes e generativas, em prol, neste caso concreto, da melhoria da qualidade das instituições educativas, da profissionalidade e das experiências quotidianas de crianças e adultos em contextos de educação de infância.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hamre, B., Hatfield, B., Pianta, R., & Jamil, F. (2014). Evidence for general and domain-specific elements of teacher-child interactions: Associations with preschool children's development. *Child Development*, 85(3), 1257-1274. doi:10.1111/cdev.12184
- Moss, P. (2016). Princípio 10 - Parcerias internacionais: aprender com outros países. *Infância na Europa* [Número temático: Crianças e serviços para a infância: Desenvolvimento de uma perspetiva europeia - 10 Princípios], 74-78.
- Sabol, T. J., & Pianta, R. (2012). Recent trends in research on teacher-child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213-231. doi: 10.1080/14616734.2012.672262
- Spilled, J. L., Hughes, J. N., Wu, J. Y., & Kwok, O. M. (2012). Dynamics of teacher-student relationships: stability and change across elementary school and the influence on children's academic success. *Child Development*, 83(4), 1180-95. doi:10.1111/j.1467-8624.2012.01761
- Vancraeyveldt, C., Van Craeyveldt, S., Verschueren, K., & Colpin, H. (2010). Leerkrachthandleiding Samen-Spel in de kleuterklas. Manuscrito não publicado, Schoolpsychologie en Ontwikkelingspsychologie van Kind en Adolescent, KU Leuven, België.
- Vancraeyveldt, C., Huysse, M., Vastmans, K., & Bertrands, E. (2018). Playing-2-Gether: How to make a difference for (vulnerable) young children by improving the quality of teacher-child interaction: An integration of fundamental/academic research with practice-based research and implementation. Presentation in TPM1, Leuven, UC Leuven Limburg.
- Vancraeyveldt, C., Verschueren, K., Wouters, S., Van Craeyveldt, S., Van den Noortgate, W., & Colpin, H. (2015). Improving teacher-child relationships and teacher-rated behavioral adjustment amongst externalizing preschoolers: Effects of a two-component intervention. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 43, 243-257. doi: 10.1007/s10802-014-9892-7